



GT 001. A antropologia da morte: perspectivas etnográficas em diálogo.

Hippolyte Brice Sogbossi (Departamento de Ciências Sociais/Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Thiago Zanotti Carminati (Universidade Regional do Cariri) - Coordenador/a

A importância dos estudos sobre a morte é inegável. Nem sempre teve a atenção adequada esse fato universal. Aos poucos, surgem estudos especializados em vários domínios do conhecimento. A morte é um fenômeno físico, social e cultural e desperta muita curiosidade. Um acontecimento, experienciado, vivido de múltiplas formas que implicam os vivos na situação de observadores da morte do outro. Mas há também a não-morte: a carne morre, mas a pessoa vive. A atual proposta, considerando a diversidade de enfoques sobre o fato, objetiva acolher e discutir trabalhos transdisciplinares, sendo que o diálogo com a antropologia é fundamental. Estudos comparativos também são bem vindos, e os enfoques deverão questionar e contextualizar as teorias hegemônicas ocidentais sobre a morte. Preferência ser dada a etnografias que versem sobre a temática, em situações como o suicídio, a morte por desaparecimento, o falecimento como resultado de doenças, a morte misteriosa, o infanticídio, o assassinato, o feticídio e os rituais religiosos ligados; enfim, morte como ligada a contextos políticos, sociais, biológicos e culturais.

A foto do morto: sobre uma categoria de rito funerário

Autoria: Thiago Zanotti Carminati

Morte e vida não necessariamente são dimensões opostas, antagônicas ou mesmo contíguas desta experiência crucial do corpo com a cultura, ao mesmo tempo em que, do ponto de vista etnográfico, a morte como fenômeno universal e experienciada de formas particulares. O presente work descreve e reflete sobre uma categoria de rito funerário expresso nas práticas votivas (fotografias e objetos de ex-votos) realizadas na Colina do Horto em Juazeiro do Norte-CE. Operando como uma espécie de segundo sepultamento, o uso votivo das fotografias dos mortos evoca também efeitos de presença onde o ente permanece construindo relações dentro de uma dimensão cosmológica que tem a atuação do Padre Cícero sua referência central.



Realização:



Apoio:



Organização:

